

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Corórnias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor
António da Costa Pinto
O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

PARA OS NOSSOS POBRES

Como nos outros anos, o *Ecos de Cacia* abre hoje nas suas colunas uma subscrição para um bodo a distribuir pelos pobresinhos da nossa frêguesia, no dia de Natal.

Certos de que os corações generosos dos nossos assinantes saberão tornar de bom êxito a ideia em darmos no dia da Festa da Família um bocadinho de confortô àqueles que vivem amarguradamente, sem pão e sem carinhos, vamos enviar a conterrâneos e amigos nossos listas para esse fim.

Desde já, também, nos podem ser enviados quaisquer óbulos.

«Ecos de Cacia» 10\$00

PORTUGUÊS ÀS ALTURAS

Na povoação de Rebelhas, do concelho de Sabugal, vive um homem de nome António Gomes, que conta 91 anos e há pouco tempo enviuvou.

É um pequeno proprietário que cuida ainda com desvelado carinho da sua horta. O venerando ancião tem 13 filhos, todos vivos, 67 netos e 25 bisnetos.

LEITARIA «ESTRELA DA MADRUGADA»

Comunica-nos o nosso prezado amigo e assinante sr. Guilherme Marques, que terminou a sociedade com o seu cunhado, ficando sendo o único proprietário da acreditada Laitaria «Estrela da Madrugada», da rua dos Cavaleiros, n.ºs 100 e 102, em Lisboa, onde continuará a esperar a visita da sua numerosa clientela.

Felicitemos o nosso amigo sr. Marques e fazemos sinceros votos pelas prosperidades dos seus negocios.

LEGIÃO PORTUGUESA

Deixaram de pertencer à Junta Central da Legião Portuguesa os srs. dr. Aguedo de Oliveira e comandante Forte Rebelo. Em consequência disso, o sr. Ministro do Interior assinou uma portaria nomeando para constituir a Junta de tão patriótica instituição, os srs. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrães), que continuará desempenhando as funções de presidente, e general Casimiro Teles, comandante geral do mesmo organismo, professor dr. José Beleza dos Santos, major Francisco Coutinho de Castro e comandante Henrique dos Santos Tenreiro, vogais.

REGIONALISMO

«ANGEJA E A REGIÃO DO BAIXO VOUGA»

pelo DR. RICARDO SOUTO

Os estudos de história regional estão tomando tal incremento, que é licito prever que êles constituam em breve o maior atractivo dos nossos investigadores. Em países cultos, como por exemplo a França, animam-se por tôdas as formas os organizadores de monografias locais, com a reunião de congressos de história regional e a instituição de prémios para os melhores trabalhos. Entre nós, esta classe de investigadores ainda não recebe o devido estímulo das estâncias officiais e luta inclusivamente com a dificuldade de publicar os seus trabalhos. Mais apreciável se torna, por isso, o aparecimento de monografias como esta que o distinto médico e publicista sr. dr. Ricardo Nogueira Souto consagrou ao estudo de Angeja e da Região do Baixo Vouga.

É um belo volume, com cerca de 150 páginas e profusamente ilustrado. Abre-o com elegante prefácio o sr. dr. Augusto de Castro que, embora nascido no Pôrto, passou os seus primeiros anos nesta região e a ela prendeu fortemente o seu coração. «Lá aprendi, diz o ilustre escritor e diplomata a olhar o sol e o Céu: um ensinou-me o desejo, outro a esperança. Quando procurei Deus, é lá, na pequena e rústica capela do Fontão, perfumada de incenso e rosmarinho, que o vejo estender-me os braços acolhedores; e, quando recordei minha Mãe, é sob os camarinhões do jardim, em que duas grandes bicas de água ora soluçam ora cantam, que a vejo passar e chamar-me, perpétua e viva, com seus grandes olhos que pareciam sempre rizar quando me viam...»

O livro do sr. dr. Ricardo Souto

pode considerar-se dividido em três partes: na primeira, ocupa-se o autor especialmente de Angeja, descrevendo a sua situação geográfica e esboçando o quadro da sua história; na segunda, trata das principais famílias daquela antiga vila, traçando a biografia de pessoas ilustres em tôdas as carreiras, que ali nasceram ou viveram; na terceira, apresenta uma galeria de homens notáveis da Região do Baixo Vouga, ligados por especial afeição à sua vida e à sua alma.



Dr. Ricardo Nogueira Souto

Em tôdas as páginas se colhem informações preciosas, algumas das mais importantes para a própria história geral. São, porém, particularmente sugestivas as que podemos chamar de «memórias», nas quais se revela o grande coração e a fé profunda do distinto autor. Resumindo a sua vida, diz o sr. dr. Ricardo Souto que só tem encontrado trabalho e sofrimento.

Empreendeu escrever este livro como entretenimento ou distração de espírito, e fê-lo muita vez com a pena molhada em lágrimas de dor que só em Deus encontra conforto.

Trata-se, pois, dum livro que não é de história fria, em que o escritor trate as figuras como quem dissecasse múmias. É livro de carinho e ternura, em que vibra a cada página uma alma de grande sensibilidade cristã, nunca esquecida de que, embora sejam os homens que tomem a pena, é Deus quem vai escrevendo a história.

Com a sua reconhecida autoridade, muito bem resumiu quanto deve dizer-se d'este trabalho, o sr. dr. Augusto de Castro: «magnífico livro (Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

LIGA REGIONAL DO BAIXO VOUGA

Deve reunir brevemente, em Lisboa, a comissão organizadora da Liga Regional do Baixo Vouga para apreciar o projecto de Estatutos elaborado pelo nosso camarada de redacção sr. Anibal Cruz e fixar o dia que se realizará a assembleia magna dos naturais da região e das pessoas que a esta têm interesses ligados.

Nota-se a efervescencia entre a colôria vouguense residente na capital pela criação do seu grémio, pois que é uma aspiração que bastante contribuirá para o seu aperfeiçoamento moral e material, e a vai colocar ao lado de tantas outras que já marcam lugar de destaque no patriótico campo do regionalismo.

TEMPORAL

O temporal da última semana causou enormes prejuizos em todo o País. Principalmente na região do Ribatejo e nos arredores de Lisboa, as chuvas foram tão abundantes que os campos se encontram inundados, desaparecendo sementeiras e a capital ficou bloqueada durante algumas horas.

Na nossa Região também o temporal veio prejudicar os trabalhos agricolas e decorrem agora já dias frios.

É o inverno que se aproxima.

UMA DOS NIPÓNICOS

A respeito da guerra sino-nipónica, disse o general Kawabe «que os japonezes não têm por objectivo ocupar este ou aquele terreno ou atingir uma linha determinada, mas sim combater os chinezes até que estes desistam de atacar os nipónicos».

Preguntamos nós, muito à puridade: quem ataca? São os chinezes ou os japonezes?

Qual é o país pisado? O Japão ou a China?

A resposta é só uma: quem ataca é o Japão; o país pisado é a China.

1 DE DEZEMBRO DE 1640

Para comemorar o 1 de Dezembro de 1640, data que a nossa História regista como orgulho por ser a libertação dum jugo, promoverá no próximo dia 1 a «Legião Portuguesa», em tôdas as capitais de distrito, paradas de todos os seus contingentes.

Secção Literária

MALDITA PAIXÃO

(Versão do drama da minha terra)

Era de manhã, uma manhã serena e luminosa. O sol espargia alegremente jorros de luz pelos plânios relvosos, furando os tufos de verdura, ainda orlados de pequeninas gotas de orvalho.

Sentada à sombra de um caramanchão, uma linda jovem costurava com a cabeça ligeiramente inclinada.

A jovem que acabamos de entrever, parecia inquieta. Deitava-se a miúdo, e erguia a cabeça, olhando em tórno, e ficava-se assim obsorta. Depois recomeçava o trabalho intermido, suspirando, dominada por funda tristeza, para logo tornar a interromper-se, o ouvido atento a todos os rumores, seguindo com os olhos uma aza que passava, uma fôlha tombando. Esperava, com certeza, alguém...

Indicava ter, quando muito, dezasseis anos. Graciosa e fina, era um tipo perfeito de beleza. Tinha os olhos pretos, cintilantes, vivos e meigos, de uma doçura profunda, boca pequenina de lábios vermelhos. A expressão de alegria era constante.

De súbito a jovem estremeceu, corando, e voltou a cabeça precipitadamente para o lado oposto do jardim em que se encontrava e de onde previnha um ruído de passos ligeiros; acabando por aparecer um rapaz à entrada da rua principal.

Reconhecia-se ser um camponês, pelo seu traje, pela côr das mãos e do rosto, queima das pelos ardores do sol.

A jovem, mal o avistou, voltou precipitadamente a atenção para o trabalho sorrindo e fingindo não o ter visto.

Ele parou um instante, e depois, lentamente, encaminhou-se para ela.

—Bons dias, Amélia—disse ele, com uma voz que traía uma comoção profunda.

Ela fingindo vê-lo pela primeira vez:

—Ah! é o Jorge? causou-me medo... não o tinha visto...

E, tôda côrada, chegou-se para um lado do banco, para lhe dar lugar a seu lado. Ele, porém olhando reçosamente, para todos os lados, parecendo temer que alguém os surpreendesse, ficou imóvel e muito embaraçado; mas, por fim, obedecendo a um qualquer impulso instantâneo, sentou-se a seu lado, corando, também, e tímido como um colegial.

Se ele, porém, tivesse observado mais atentamente, teria notado um vulto que, procurando fazer o máximo ruído, o vinha seguindo e se ocultou a pequena distancia, entre a expressão ramagem de uma arvore frasteira.

—Tenho medo, An éia. Que seria de nós se não eu irmão, por quem tenho um profundo

respeito, nos surpreendesse... Tive a impressão, pelo caminho, que um vulto me seguia... Talvez ilusão minha.

—Vamos, Jorge; que nos interessa, a nós, o teu irmão! E' certo que por qualquer preconceito que não chego a compreender, francamente, meus pais, sempre tão meus amigos, me obrigaram a atender as propostas amorosas do teu irmão, Carlos, embora que eu lhes confessasse que, só a ti, meu querido Jorge, te amava... Sim, Jorge; jámais meu coração nutrirá por pessoa alguma, tamanha paixão como por ti nutre...

Quasi sufocada por um soluço que a custo reprimia, calou-se, cobrindo o rosto com as mãos. Ele, levantando-se, trêmo-lo, beijava-lhe as mãos apaixonadamente, enquanto que ela abandonava completamente aquelas carícias do seu bem amado não fazia o mais leve sinal de protesto. E, lentamente, os seus lábios colaram-se num eterno, beijo de amor!... Bem longe estavam de pensar—insensatos—o perigo que se avisinhava; se não quando, um rumor estranho, veio pôr termo áquele idílio amoroso, bem digno do pincel de um artista, e enquanto que uma voz bradou:

—Canalha, perjura. Até o meu próprio irmão sempre tão delicado, representava a máscara da hipocrisia... E assim fui vilmente enganado! Saberei, porém, vingá-me desta afronta.

Num impulso instantâneo, cego pela ira que o domina, de punhal em punho, ia arremessar-se ao irmão, que, colhido pela surpresa, estava como pregado ao solo; quando Amélia, vendo naquêle que a traíçôara por amor a outro a chama de um olhar assassino, se atravessou á sua frente, tentando impedir aquêla luta eminente.

Carlos, porém, desvairado, com um impetão, arremessou-a de encontro ao banco de onde momentos antes trocavam beijos apaixonados, e aonde caiu soltando um debil gemido.

Jorge voltou a si; e, vendo brilhar a lamina do punhal, deu um passo rapidamente a traz e meteu a mão direita no bolso do casaco. Resôu um tiro... depois um ai angustiado seguido do ruído de um corpo que caiu enanimado no chão.

Passados mêses, Amélia, vergada ao peso da dor, vai a caminho da prisão aonde se encontra Jorge—aquêle que, por essa paixão maldita, a assassinara o próprio irmão.

AMOR! quantas vezes tu és a causa de muitas tragédias por esse mundo além!...

Claudio Alves de Almeida.

REMOQUES

A rir e a sério

Na verdade, aquêla de se dizer que O eixo Roma-Berlim, destinado a impressionar a Europa, foi uma construção fraca diplomaticamente, porque cada uma das suas extremidades tende para o polo britânico. E' que, na City, é que se encontra aquillo com que se compram miêlo e também porque a Austria é um osso duro de roer colocada entre os dois paizes—extremos desse dito, falado e paldado eixo. E' uma grande falha colocada ao centro de um eixo muito de propósito para... meter medo ao resto da Europa. Assim é que é.

Temos a impressão de que certas nações andam a brincar «à bidinha gata» com a nossa aliada Inglaterra, e isso, a nosso vêr, é mau. Uns, dizem que ela «tem medo»; outros, classificam-na, incluindo-a nêsse número—«potencia decadente», e continuamos dizendo: isso é mau!

Brinquem muito com ela, e verão! Ela só procura ganhar tempo, e esperar que aquêles a quem marca «como não amigos», se ponham a geito!!! E' vêr o epilogo das tres invasôes em Portugal pelo exército napoléonico, campanhas na Europa Central e invasão da Russia e o epilogo que a Grã Bretanha lhe infligiu na batalha de Waterloo, debaixo da direcção suprema do seu grande cabo de guerra, Wellington! Foi também, «só questão de tempo». Apanhou tamanho trompázio que foi parar a... Santa Helena!

Continuam certas nações brincando com a Inglaterra, e verão o que lhes sucederá.

Ela só espera que as outras se ponham a geito!!! Depois, é... Z-z... já está!

Nação decadente, a Inglaterra, não; longe disso.

O que ela tinha, (a quando se começaram a dar certos casos condenáveis) era, não estar convenientemente armada, o que não é a mesma coisa, que... decadente!

«Ela que se arme convenientemente, como está em via, e ver-se-ha como as brincadeiras acabam.»

Oh! se acabam!!!

Séca & Méca.

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?...

Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos familia para lençóis, abretalhados finos, atalhados, colchas, cobertores etc.

Sortidos sem igual em todos os tecidos de la algodão e seda. Na impossibilidade de nos visitar

PEÇA AMOSTRAS Muttos & C.ª Ld.ª Armazens de Fazendas VILA NOVA DE GAIA

ANGEJA E A REGIÃO DO BAIXO YOGA (Conclusão da 1.ª página).

em que o leitor verá passar perfis e datas, homens e factos, horizontes e imagens que constituem um quadro e uma admirável monografia. Ao interesse próprio da obra, há a juntar o mérito duma forma e duma cultura em que o verdadeiro escritor, que foi e é o dr. Ricardo Souto, mais uma vez se revela.

S. Simão

Só hoje é que nos é permitida a publicação da lista das ofertas recebidas e não recebidas que a Comissão da festa ao padroeiro da Quinta, S. Simão, conseguiu para esse fim. Segue a de

Cacia

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes names like João da Silva Nêno, José Cordeiro de Jesus, João Simões Duarte, etc., with amounts ranging from \$50 to \$1000.

RENOVOS

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes items like Milho 8 alqueires, Feijão amarelo 2 alq., etc., with amounts ranging from \$700 to \$11200.

Saldo... 341340

Pelo concelho de Gois

COMISSÃO DE CORTES (ALVARES)

Esta Comissão está bastante animada com o resultado da sua última festa na sede do Grémio da Comarca de Arganil, apesar de ainda não ter um apuramento certo.

Porém, continúa trabalhando para engrossar cada vez mais o seu cofre social, abrindo um bilhete para a lotaria do Natal, o que, pelo que nos informam, está quasi todo vendido.

O entusiasmo como os corteenses recebem as iniciativas da sua Comissão de Melhoramentos, é digno de registo, visto que dão provas duma perfeita solidariedade à obra regionalista que se impõe.

CASAMENTO

A'manhã, 28 do corrente, realiza-se em Lisboa o casamento do nosso amigo e assinante sr. Guilherme Marques, comerciante na quêlla cidade, com a prendada e simpática menina Esmeralda do Rosário, das Esteveanas de Alvares, filha do sr. António Lourenço e da sr.ª D. Maria do Rosário.

Servirão de padrinhos, por parte da noiva, o sr. João Baptista e sua esposa sr.ª D. Albertina Baptista; por parte do noivo, o sr. Manuel de Almeida e a sr.ª D. Irene de Jesus.

O sr. Guitherre Marques é dotado de excelentes qualidades de carácter, filho do sr. Joaquim Marques e da sr.ª D. Ermelinda Maria, naturais de Portela de Torval (Alvares), gosa em Lisboa e entre os seus conterrâneos de gerais simpatias.

Auguramos ao novo casal as maiores venturas de que são dignos.

CONSELHO MUNICIPAL

Para o Conselho Municipal de Gois foi escolhido, para representar a freguesia de Alvares, o sr. Manuel dos Santos Ferreira, antigo professor, e um dos maiores elementos da obra do largo do Cabeço, onde o seu nome ficará eternamente a ser lembrado pelas gerações vindouras da nossa terra. Oxalá que s. ex.ª, abraçando com sinceridade os ideais novos do actual govêrno, continue na sua cadeira de vereador a pugnar pelos sagrados interesses do povo, tão vexados pelo compadrio e pelo favoritismo.—C.

Noticias de Taboira

Retiradas.—Com destino a Aruda dos Vinhes, onde se foi juntar a seu marido, retirou-se daqui no passado dia 14 a sr.ª Rosa Nunes, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Amadeu Marques Ferreira, empregado na panificação daquela localidade.

Para a nossa conterrânea, que esteve aqui algum tempo na companhia de sua familia, vão os melhores votos por uma feliz viagem.

Estadas.—Vindos de diversos pontos, estiveram aqui no último domingo em visita a suas familias, os nossos amigos sr.ªs: Estevam Ferreira, José Maria Ferreira, Malaquias Marques Ferreira, Fernando Marques da Silva e Delfim Marques Ferreira.

A t dos êstes os nossos cumprimentos.

Baptizado.—Realizou-se no passado domingo o baptizado de um filhinho do nosso amigo sr. António Oliveira Brazete e de sua esposa sr.ª Júlia Rodrigues de Oliveira.

Aos pais do novo taboirense, os nossos sinceros parabéns.—C.

Moveis e Decorações

DA FABRICA —

Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo.

Modêlos originalísimos, aos mais baixos preços. Construções em contraplacagem e outras madeiras.

Vendas directas ao público

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Carteira Elegante

ANOS

Passa hoje o aniversário natalício da sr.^a D. N. émia Machado Cota, distinta enfermeira e esposa do nosso prezado amigo sr. Luiz Alberto Carvalho Cota, industrial gravador em Lisboa.

—Também hoje 27 completa 22 risoulhas primaveraes a simpática menina Vitoria Dias da Silva Ramalho, filha da sr.^a Joana Ramalho e do sr. António Dias Rato, de Sarrazola.

—Amanhã completa mais um aniversário natalício o nosso estimado assinante sr. Joaquim Tavares dos Santos, residente na capital.

—No próximo dia 29 também festeja mais um aniversário natalício, a sr.^a D. Maria Italina da Cunha Monteiro Rabaço, bondosa esposa do sr. Gervásio da Paixão Monteiro Rabaço, ex-lucido funcionário das Obras Públicas em Luanda (Angola).

—Também no referido dia 29 completa 5 verdes anos o interessante menino Orlando Borges Rodrigues Branco, filhinho do nosso prezado amigo e assinante sr. António Rodrigues Branco e de sua esposa sr.^a Rosa Maria Borges, residentes em Lisboa.

—Igualmente no dia 1 da De-

zembro festeja mais um aniversário a veneranda sr.^a D. Ana Antunes de Almeida Pais Condessa, mãe do nosso amigo e antigo colaborador sr. Miguel de Almeida Pais Condessa, residente em Louza da Cima (Loures).

Enviando a todos os aniversariantes cordiais parabéns, desejamos-lhes as maiores felicidades.

ESTADAS

Vindo de Lisboa, onde está empregado na panificação estão em Cacia desde o dia 24 a passar 15 dias de licença na companhia de seus pais o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Rodrigues Branco e sua dedicada esposa sr.^a Maria Teixeira de Almeida.

—Também vindo de V. N. da Gaia, onde está empregado na panificação, tem estado em Cacia na companhia de seus pais a passar uns dias de licença, o nosso assinante sr. João Gonçalves da Cruz.

DOENTES

Felizmente, têm-se acentuado as melhoras do nosso querido amigo e assinante sr. Luiz de Almeida, estimado funcionário da Penitenciária de Lisboa. Folgamos.

CONSTRUTORA ECONOMICA DE PADARIAS

Joaquim Ramalho & A. Ribeiro

AGUEDA — BORRALHA

Participam a todos os industriais de padaria que se encarregam da construção de fornos de qualquer sistema, bem assim como do fornecimento de todos os utensílios para as mesmas, tais como: maceiras, taboleiros, caixas para lotes, pás etc.

Preços mais baratos que qualquer outra casa. Ninguém mande construir ou faça qualquer encomenda sem consultar as nossas tabelas.

Bailes em Cacia

Organizado pelo grupo «Atleta Jazz Barrô» realizou-se no passado domingo no Salão do «Grupo Musical Caciense» um importante baile que com uma casa completamente cheia, decorreu sempre com muita alegria e entusiasmo entre toda a mocidade Caciense.

Ao grupo «Atleta Jazz Barrô» que pela primeira vez aqui veio, apresentamos os nossos agradecimentos pelos convites feitos a este jornal.

—Também ali próximo ao Espírito Santo em casa da sr.^a Maria Augusta Tavares, teve lugar no último domingo um apetitoso baile acompanhado com um desafio à viola que durou até às 24 horas, estando o mesmo largamente concorrido, pois além da *famelga* que agora ali mora, muitos outros curiosos para aquela casa se fizeram arrastar. Pois o advertimento era de encantar. Na rua e em todas as janelas da vizinhança, os espectadores vibravam de entusiasmo, tal era a vozearia que do referido salão surgia.

Pena foi os promotores ou promotoras não distribuírem uns panfletos.

A qualquer dos mesmos, os nossos parabéns, aconselhando-as a que tenham mais prodência com a dança.

Noticias da Povoá e Paço

Baile.—Organizado pelo elegante grupo «Unidinhos Jazz» de Cacia, teve lugar no passado domingo em casa do sr. António Gamelas, um importante baile oferecido à menina Vitoria Lourenço, filha do sr. Manuel António Lourenço e da sr.^a Maria Gautier Lourenço.

A este baile, que decorreu sempre com o melhor entusiasmo e respeito por toda a assistência, concorreu toda a mocidade da Povoá, Paço e Alumieira, que enchia por completo a enorme casa daquele senhor.

Muitos, mas muitos parabéns aos organizadores deste interessante baile e que se não esqueçam de cá voltarem, pois que para outra vez seremos mais assistentes. Valeu assim?

Serões.—Abriu hoje, dia 25, o importante serão do Paço em casa do lavrador sr. Manuel Rodrigues Barbosa.

Fazemos os melhores votos para que sempre seja animado e decôrra na melhor harmonia entre toda a mocidade.—C.

Noticias de Uilapinho

Anos.—Hoje dia 25 de Novembro, completa 20 aniversários natalícios a simpática mademoizelle Vitoria Dias da Silva Ventura, filha do nosso bom amigo sr. Jaime Mateus de Lima e de sua esposa sr.^a Joana Dias da Silva Ventura.

—Amanhã, dia 26, também completa 18 verdes aniversários natalícios a menina Augusta Simões Ferreira, filha da sr.^a Imília Simões Ferreira e de seu marido sr. Manuel Marques Damião, deste lugar.

As aniversariantes, as nossas felicitações, desejando-lhes que estes dias lhes sejam prósperos.

O inverno.— Há umas semanas a esta parte tem feito um intenso inverno nesta região, inverno este que nos trouxe novas águas ao nosso campo, os quais andam completamente inundados.

As pastagens, nabais e verduras, estão garbosas, prometendo-nos um ano abundante de tudo um pouco, o que muito folgamos com isso.—C.

Noticias de Angeja

Nova residência.—Informamos que foram compradas a dias por 11.000\$00 as terras da Varzia des r. Ricardo Souto e José Rodrigues da Silva, para ali ser construída a residência do paióco da nossa f.éguesia.

Ainda bem que Angeja continúa a progredir.—C.

Padarias

TRESPASSAM-SE duas em boas condições e bem localizadas, sendo uma na praia da Nazaré e outra na importante vila de Pombal.

Quem pretender dirija-se à União Comercial de Coimbra L.^a R. da Moeda, 112—Coimbra (1)

NOTICIAS DE MATRUÇOS

VISITA.—A passar uns dias junto dos seus, encontra-se aqui sua terra natal com sua esposa e filhinhos, retirando brevemente, o nosso amigo e bemquisto industrial de padaria no Barreiro, sr. Izaias Gomes Gautier.

NASCIMENTO.—Teve à dias a sua feliz delivrance dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Aldegundes da Silva Lopes, ded-cada esposa do sr. Germano Soares Lopes, muito digno empregado da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro. Parabéns.

—Também num dos últimos dias deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Palmira Pereira, esposa amantíssima do sr. António Soares da Silva, bemquisto negociante d'aqui. Mãe e filha encontram-se bem. Parabéns.

BAPTIZADO.—Na Igreja Paroquial de Esgueira, teve lugar o baptizado de uma filhinha do sr. Afonso Ferreira da Silva, conceituado comerciante local, e de sua dedicadíssima esposa, sr.^a Laurinda da Maia.

A neófito foi dado o nome de Alexandrina e foram padrinhos os srs. Mantuel Guerra, zeloso P. de S. Pública de Aveiro e a sr.^a Alexandrina da Silva, tia paterna da criança. De refresco da Igreja foi servido um opiparoso almoço a que assistiram além dos padrinhos, algumas pessoas de família.—C.

Casca de Salgueiro

Compra-se qualquer quantidade, seca ou verde.
Nesta redacção se informa. (2)

Quinta em Angeja

VENDE-SE sita na Rua da Cruz com água de rega e de consumo sendo esta a melhor água da Vila, tendo casa de habitação e todos os pertences à lavoura. Quem pertender dirija-se ao seu proprietário Francisco Rodrigues Crespo, Miranda ou a José Simões Miranda Sarrazola—Cacia. (1)

Padaria

TRESPASSA-SE uma em Aveiro na rua de Sá, próximo a Cavalaria 8, quem pretender dirija-se á mesma. (2)

LANIFÍCIOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país e a que mais barato vende.

Se lhe interessa comprar um fato, sol retudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

Peça amostras a esta acreditada casa

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

(N.º 2) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

Mantas Massano

Em busca de fortuna

Pelo caos, grande aglomeração de passageiros, e parentes e amigos, que iam dar o adeus da despedida.

Da escada de embarque aproximou-se um rebocador pertencente à agência do navio que esperava em frente os passageiros. Cabos à terra, volta a uns olhaes de ferro colocados na muralha para esse fim, e o rebocador atracou. A sensação da partida, como sempre:—*quem parte leva saudades, quem fica saudades tem.*

Começou o embarque no rebocador. João com o saco da roupa às costas desceu a escada do cais e foi arrumal-o a bordo; feita esta operação, subiu a escada, seguiu a mulher para a coberta do rebocador, e felo com tanta força que por certo a magoou mas... enfim, podia lá

deixar de segural-a bem?! E se ela caísse ao mar?

Lá perdia fortuna maior do que aquela que ambicionava encontrar muito longe, onde *havia dinheiro... a rodos!*...

Fez o mesmo aos filhos, e pouco depois encontravam-se todos a bordo do rebocador que largou da muralha e foi atracar ao paquete.

Os passageiros subiram a escada de portaló não sem dificuldade para os quatro infelizes que pela primeira vez na vida faziam trabalhos quasi acrobaticos, e davam-se as últimas despedidas. Até quando? Ninguém sabia.

Grande azafama na tripulação fazendo os preparativos para a

largada. Á prôa três badaladas, duas, uma, e não não souo o sino. O imediato do navio deu o sinal de *ferro em cima*. O comandante do navio fez silvar o apito trez vezes e aquele palácio flutuante seguiu em direcção à barra para depois seguir a sua derrota para o Rio de Janeiro. Quantas saúdades! Quantas lágrimas ocultas!

Nem o panorama da cidade distraía o cavador que tudo achava feio e pequeno em comparação com a sua casinha muito humilde, côr da neve, e que afinal vendera!—*E o nosso bocadinho de terra que nos dava o trigo, Maria!*?—«É verdade João; e quem sabe se o tornaremos a ver?... Diziam coisas assim, falavam como dois inocentes, despendando a atenção dos demais passageiros. Nada os entusiasmava. Nem as águas do formoso e sereno Tejo que, apesar de uma ondulação muito leve produzida pelo sopro da viração, não faziam baloiçar o navio. Já fóra da barra sentiram uma for-

te comoção. Viram no horizonte uma mancha de lume a descer para o mar e pouco depois sumiu-se, a formar o crepusculo daquela tarde de verão; pôz-se o sol. João e sua companheira olharam-se, e, nem uma palavra; compreenderam-se muito bem. Quem sabia se lá muito longe da aldeia, o sol que iam contemplar seria tão lindo como aquele que tantas vezes fez brilhar a sua enxada? Só a Providência podia responder.

A meia nau e à pôpa a música tocava, e dançava-se animadamente. O mar célulo e sereno fazia inveja ao plumbeo ceu, e no centro daquela circunferência formada pelo horizonte, só duas creaturas se não preocupavam com os delirantes acordes do piano e de outros instrumentos que um sexteto fazia ouvir.

Eram eles que à prôa, sentados n'uma escotilha, faziam caricias aos pequenitos que choravam por se haver passado na s

um dia e não se terem encontrado com os filhos da tia Tereza, com quem brincavam todos os dias no adro da igreja da aldeia onde nasceram! Aqueles pequenos, muitas vezes pensavam como homens.

Iam-se passando os dias, e dentro em pouco todos os companheiros de viagem se fizeram conhecer. Já quasi a meia viagem, houve encantadora festa no convés próximo dos salões de primeira classe. Muita música, valsas, tangos e maxixes, muitos licores, muitos doces e muito champagne.

Entre tantas sedas que se arrastavam, despertaram a atenção.

Um pequeno de oito anos, rosto redondo, cabelo negro, e um chapéu enfiado até às orelhas, nos pés umas botas muito grossas, e vestia um fato que devia servir à vontade a pessoa mais forte e mais edosa.

(Continúa)

Se V. Ex.^a Deseja Comprar

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dálias e Crisântemos; Azaleas, Camélias, Peonias e Pelargoniums; Avencas, Begónias, Palmeiras e quaisquer outra planta para jardim de ar livre ou estufa, assim como Bólbos e sementes de hortaliças e flores, não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

Mário Mota R. Nova Sintra, 38
HORTICULTOR PORTO

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
R. da Cascalheira, 33 | **Guilherme M. Coelho**
TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

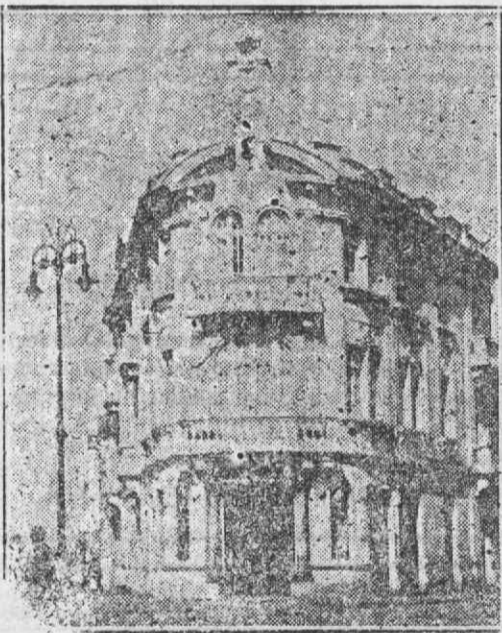
A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA

Armazem de mercancia e pensão por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



Bom serviço economia e respeito. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

MOBILIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos, para todos os preços. Oficinas de Marcenaria, Colchoaria, Estofador e Reparações.

T. S. F.

NOVOS MODELOS 1938

PILOT — RÁDIO

O melhor receptor Americano

OLYMPIA — RÁDIO

Uma maravilha da técnica Alemã

Aparelhos para todas as ondas, para todas as correntes, para todas as bolsas.

Vendas a prestações com direito a premio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? Só no *Coutinho das Mobílias*, na Avenida Visconde de Salreu, em Estarreja, podereis obter tantas vantagens e poupando o vosso dinheiro.

DEUS
DÁ A
SORTE
A
QUEM
SE
HABILITA
NA
CASA DAS
SORTES
GRANDES
DE
Jose Pedro

Bilhetes a... 200\$00
Decimos a... 20\$00
Pelo correio mais 1\$00

PAPEIS E TABACOS
RUA DO OURO 203 LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drograrias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
Rua da Prata, 237 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moihos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e
Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado
Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sabados, das 9 às 11, na rua R. Luis de Camões.
Chamadas a qualquer hora pelo Telef. 195

AGRICULTORES

As melhores e mais garantidas Sementes para jardim, horta, pastos e arvorêdo, são as fornecidas pela nossa casa, que as adquire nos melhores fornecedores da especialidade

ALFREDO C. DE VASCONCELOS & FILHOS
105, Rua de S. João 111,—PORTO

OFICINA DE

FOGO DE

ARTIFÍCIO

Esta grande oficina, montada com todos os requisitos a poder executar com a máxima perfeição os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, encrega-se de fornecer para qualquer parte do Paiz a preços módicos e com brevidade.

Dirigir pedidos a **José Soares Calçada**

Tarei de Souto — Vila da Feira



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1936—32:400
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican

Telef. | 24570
24784

18, Av. da Lib. Lisboa

Vinho do Pôrto Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: **Rodrigues Pinho**

A' venda em GAIA — PORTO
tôda a parte

Carimbos de Borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas.

Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filhos

Rua de Eelém, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
FUNDADA EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 . Capital emitido e pago 560.000\$00
Fundos de reserva 5:000.000\$00

Sede no seu prédio:—48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. R. X. 22183

Endereço telegráfico SEGUTAGUS — Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Maritimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar.
Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

AZETES FINOS Das melhores procedencias.
Vendas a retalho

Manuel Ventura

(365) Avenida Central — AVEIRO

BICICLETAS A PRESTAÇÕES

Sem aumento de preço

12

Prestações mensais e iguais desde

55\$00



Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler,
Pneus MICHELI.

ARMANDO CRESPO

116, P. do Crucifixo, 124 - Telef. 27627—LISBOA